

Adiada para hoje a decisão sobre Costa?

Destá vez é definitivo: a Constituinte decidirá hoje se o senador Alexandre Costa (PFL-MA) poderá assumir o GDF sem perder seu mandato. Ontem não foi possível colocar a matéria em votação, já que só no final da noite ficou pronto o texto que será apresentado em plenário, permitindo ao senador solucionar seu problema.

O texto foi redigido pelo deputado Jose Lins (PFL-CE), será negociado pelo deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), e sua redação final é uma fusão das emendas dos deputados Márcia Kubitschek (PMDB-DF) e Valmir Campelo (PFL-DF) e do senador Meira Filho (PMDB-DF).

A emenda afirma, que, "até que se efetive o dispositivo no parágrafo 1º, do artigo 33 da Constituição, caberá ao presidente da República indicar o nome do governador do DF, a ser aprovado pelo Senado,

não se aplicando no caso a limitação do artigo 57, inciso 1º". O artigo 33 é o que fala da autonomia política de Brasília e o 57 é o que impede Alexandre Costa de assumir o GDF.

Assinaram o texto da fusão ontem o senador Meira Filho e o deputado Valmir Campelo. A deputada Márcia Kubitschek se recusou a assinar o documento, situação que provocou uma briga sua com o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). A briga acabou com o choro da deputada e com gritos do lado do parlamentar, mas ela não assinou o texto da fusão, até o final da noite de ontem.

O senador Alexandre Costa não compareceu às sessões da Constituinte e não quis fazer qualquer comentário sobre a votação. Alegou apenas que continuará esperando a decisão da Constituinte para assumir o Euriiti.

Plebiscito pede pelas diretas

Os partidários das eleições em Brasília este ano realizaram ontem um plebiscito, na plataforma superior da Rodoviária. Resultado 92% da população de Brasília quer votar já para governador do DF. Segundo o comitê suprapartidário pela aprovação das emendas de Sigmaringa Seixas e do senador Pompeu de Sousa (— ambos do PSDB-DF —), este resultado demonstra a legitimidade da defesa da emenda que reivindica que, depois de 30 dias da promulgação da Constituinte, se realize eleições no DF.

O resultado do plebiscito demonstrou que, dos 3.626 entrevistados, 3.342 preferiram que o pleito se realizasse este ano. Só 5% — 173 pessoas — optaram pela resposta que dava direito ao Presidente da República de nomear o ocupante do Palácio do Buriti.

Com este resultado o lobby voltou a atuar firme na Constituinte, colocando dois painéis nos corredores do Anexo II do Congresso, afirmando que a população de Brasília quer votar para governador. Espalhados pelos corredores e pelo plenário representantes do PT, PCB, PC do B, PV, PJ, PDT, PSB tentavam fazer com que os parlamentares aderissem à idéia. Segundo o líder do PMDB na Constituinte, deputado Néelson Jobim (PMDB-RS) entretanto, a emenda das diretas tem pouca chances de passar, já que o plenário "rejeitou esta matéria" nos dois primeiros turnos de votação.

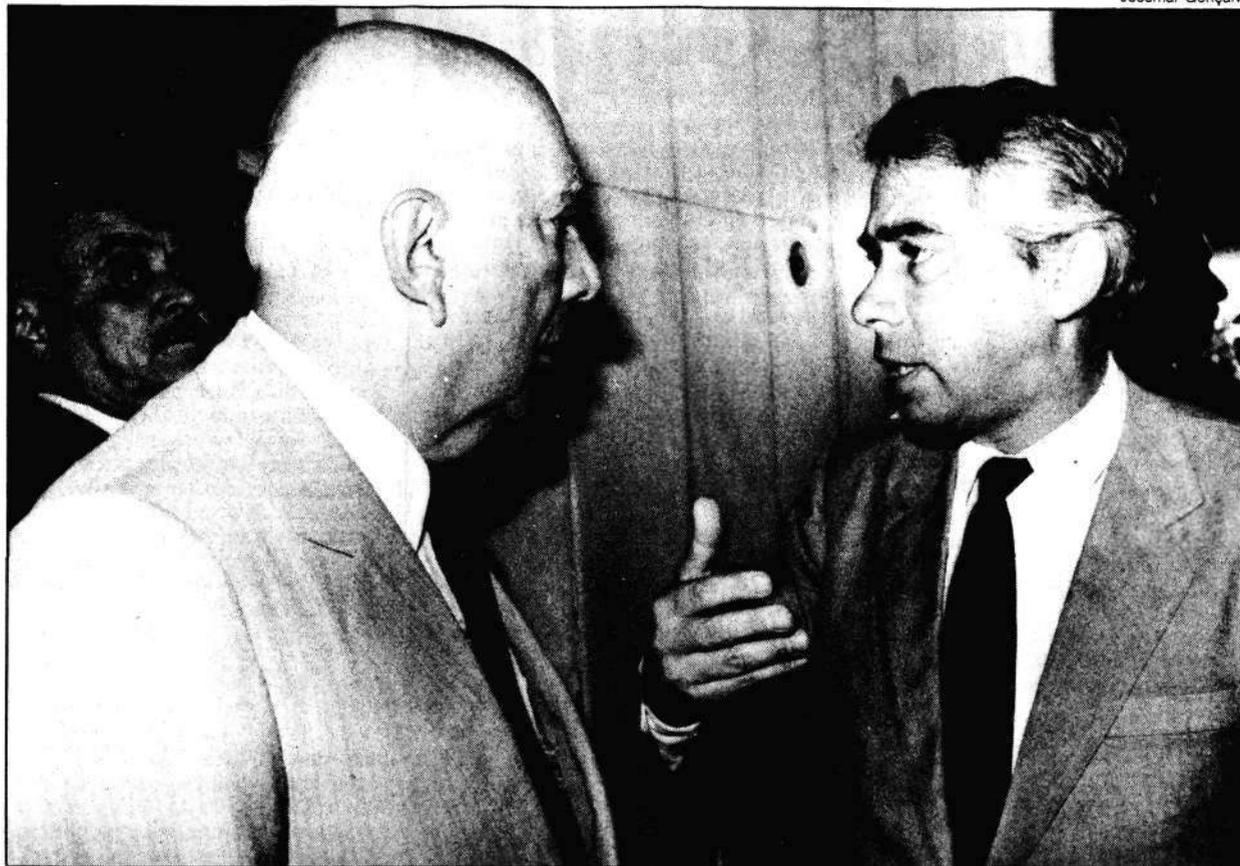
Ulysses aceita não atropelar

O deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) conseguiu ontem vencer o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), a não usar na votação da forma de ocupação do GDF, até a posse do governador eleito, o expediente usado na terça-feira para a aprovação do turno único de eleição em novembro: a quebra do Regimento Interno da Constituinte atropelando o acordo de lideranças.

Sigmaringa tentou mostrar a Ulysses que as duas situações eram diferentes, afirmando que os artigos referentes a Brasília — o 33 — e o que impede Alexandre Costa de assumir o GDF — o 57 — já tinham sido votados em dois turnos pelo plenário da Constituinte. E, lembrou, ainda, que já havia textos apresentados que preenchiam a omissão do anteprojeto de Constituição em relação à vacância do cargo de governador do DF até a posse do governador eleito pela cidade em 1º de janeiro de 1991.

Sem atropelos

Diante da argumentação do deputado, o presidente da Constituinte disse que reconhecia que as situações eram diferentes e frisou que não atropelaria o regimento. "A votação da matéria se dará através de acordo de lideranças", assinalou. O relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), concordou também com este ponto de vista e o líder do PMDB na Constituinte, deputado Néelson Jobim (PMDB-RS) também.



Ulysses convencido pelo deputado Sigmaringa de que a situação do GDF é especial



Deputada foi consolada

Após briga, Márcia chora

A recusa da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) em assinar o texto de fusão de emendas, que o PFL negociará hoje, para solucionar o impasse do senador Alexandre Costa (PFL-MA) causou ontem uma discussão, aos gritos, com o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) e terminou com a deputada chorando. Segundo versão de Márcia Kubitschek, o parlamentar a "desacatou"; de acordo com Inocêncio de Oliveira, "o cansaço a deve ter levado ao choro, já que não falei nada de mais".

A briga aconteceu no plenário da Constituinte quando Inocêncio de Oliveira abordou a parlamentar com o texto da fusão e a pediu que ela o assinasse. Márcia Kubitschek afirmou que consultaria primeiro o presidente da Casa, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), já que pela manhã ele lhe havia afirmado que não colocaria em votação o texto da fusão, sem acordo de todas as lideranças.

Irritado com a posição da parlamentar, Inocêncio de Oliveira começou a gritar dizendo que a depu-

tada "tinha de assinar o texto", que ela tinha se comprometido em apoiar Alexandre Costa e que a parlamentar "não" tinha "palavra". Pressionada, ela tentou assinar o papel, mas Inocêncio de Oliveira puxou-o com violência de suas mãos e disse que não precisava mais que ela colaborasse, pois a fusão aconteceria de qualquer maneira.

Sentindo-se "desacatada" a parlamentar se refugiou no corredor de entrada do posto médico no plenário e chorou. Foi consolada por alguns parlamentares que passavam e quando o líder do PFL, deputado José Lourenço (PFL-BA) apareceu na porta, Márcia contou a ele o episódio. Tentando consolar a deputada, José Lourenço ponderou que "foram só uns gritinhos".

A deputada, entretanto, não concordou com José Lourenço e ficou chorando no cafezinho do plenário. Inocêncio de Oliveira continua afirmando que não gritou ou desacatou a deputada e debitou ao "cansaço" a "susceptibilidade" de Márcia Kubitschek.

Jogo duplo de parlamentares

Os deputados Valmir Campelo e Jofran Frejat, ambos do PFL-DF, assinaram ontem documento em defesa das eleições diretas em Brasília este ano, ao mesmo tempo, em que apoiaram negociação para se conseguir uma solução para o senador Alexandre Costa (PFL-MA) assumir o DF sem perder o mandato.

Esta informação foi confirmada pelos deputados do PMDB-DF Márcia Kubitschek e Francisco Carneiro. Eles afirmaram que tentaram negociar com o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), com o relator, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), com o líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), uma solução para o governador indicado e que a iniciativa contava "com o apoio de Valmir Campelo e Jofran Frejat".

Ao mesmo tempo dois deputados do PFL assinaram documento em defesa da aprovação da emenda do senador Pompeu de Sousa e do deputado Sigmaringa Seixas — ambos do PSDB-DF, propondo a realização de eleições em Brasília 30 dias após a promulgação da futura Constituição. O documento em defesa das diretas surgiu da necessidade de se aplacar os boatos de que a maioria da bancada de Brasília não queria eleições este ano.

Críticas

O presidente do PMDB-DF, Joselito Correia, vem sendo criticado por presidentes de partidos em Brasília de ter posturas duplas. O líder partidário faz parte do lobby que trabalha pela aprovação da emenda das diretas, mas já deixou claro que seu grupo "comporá" o governo do senador Alexandre Costa (PFL-MA), se ele tomar posse.

Os deputados pefelistas Valmir Campelo e Jofran Frejat classificaram ontem a afirmação dos peemedebistas Francisco Carneiro e Márcia Kubitschek de que apóiam negociação para a solução do impasse do GDF de "mentira". Eles disseram que não "deram seu apoio à negociação do PMDB e frisaram que o único documento que assinaram "foi em defesa da emenda de Sigmaringa Seixas e Pompeu de Sousa por eleições já.

No início da noite, entretanto, ficou difícil a Valmir Campelo explicar a razão pela qual tinha assinado a fusão de emendas que, se aprovada, permitirá a Alexandre Costa assumir.